

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

CARCINOMA DE CELULAS ESCAMOSAS EM BOI DA RAÇA HOLANDESA –RELATO DE CASO

Lívia Prediger ¹
Fernando Junges ¹
Manuela Nair Becker ¹
Richard Alex Burg ¹
Vithória Maria Müller ¹
Sergio Henrique Mioso Cunha ²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC. Email: predigerlivia03@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias (Medicina Veterinária)

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma afecção que pode acometer o globo ocular, pálpebras ou terceira pálpebra de animais que ficam muito tempo expostos ao sol e que tenham áreas despigmentadas ao redor dos olhos. As raças de bovinos mais acometidas por essa patologia são Holandês e Hereford, além desses fatores, bovinos com idade superior a 3 anos também tem pré-disposição para desenvolver CCE. O carcinoma de células escamosas se desenvolve através de uma estimulação pelos raios UV, o que gera uma super-expressão da proteína p53, gerando uma mitose exacerbada que é o motivo da formação do carcinoma. A lesão do CCE inicia-se com discreta mancha branca ou através de pequenas verrugas, se não tratadas nesse estágio inicial, a lesão multiplica-se de tamanho, chegando a ficar friável e ulcerada, podendo vir a tornar-se um foco hemorrágico e/ou necrose. Esta patologia pode acabar se espalhando para outros órgãos se não tratada, podendo levar o animal a óbito. O tratamento de CCE é feito através da remoção cirúrgica da massa tumoral, caso o tumor se localize no globo ocular do animal, é realizado a exenteração. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de carcinoma de células escamosas em um bovino da raça Holandês, onde a massa tumoral foi removida cirurgicamente. **MÉTODO:** No dia 14 de junho de 2024 foi atendido um boi no município de Tiradentes do Sul/RS. Na anamnese o proprietário relatou que o animal era de estimação da família, que ele tinha aproximadamente 9 anos e, que a cerca de 6 meses, observaram uma lesão na pálpebra inferior do olho esquerdo que sangrava bastante, ele relatou também que a lesão exalava um odor fétido. Durante o exame físico do animal, macho, castrado da raça Holandesa com escore de condição corporal (ECC) 2, e apresentava parâmetros fisiológicos normais. O carcinoma apresentava tamanho semelhante a uma bola de tênis. Levando em consideração o ECC do animal e a idade foi optado por não operar o animal, porém o proprietário insistiu que o procedimento deveria ser feito pois ele queria manter o animal na propriedade. Então iniciou-se o processo para realizar o procedimento, primeiramente foi aplicado vitamina K e B12, em seguida realizado a tranquilização utilizando Xilazina 2%. Com o animal em decúbito e contido, foi feito assepsia, posteriormente anestesia local com Lidocaína 2% SV, então começou o processo de retirada da massa, inicialmente foi tentado retirar por meio da divulsão. Houve bastante sangramento durante a cirurgia devido a angiogênese que o tumor produz, foi realizado a cauterização dos vasos e assim ser possível dar seguimento a cirurgia. Após a retirada completa do tumor e a cauterização das áreas necessárias, foi realizado a síntese no local e fixar a pálpebra superior na inferior para preservar o globo ocular, para isso foi utilizado fio CatGut número 4 cromado, realizando sutura simples continua deixando pequenas aberturas entre as pálpebras nos cantos inferiores e interiores do olho. Para a medicação pós-cirúrgica foi optado por utilizar medicamento a base de oxitetraciclina, juntamente com um *spray* de uso tópico ocular a base de cloridrato de oxitetraciclina e hidrocortisona, foi recomendado que o proprietário seguisse utilizando o *spray* até a completa cicatrização. **RESULTADO:** 7 dias após a cirurgia o proprietário entrou em contato relatando que o animal estava bem, se alimentava normalmente e teve um leve edema, mas que estava ativo. 11 dias após a cirurgia ele tornou a entrar em contato, relatando perfeita cicatrização, que ele não apresentava mais edema e se mostrava bem. Dia 12 de outubro retornou-se a propriedade para avaliação do paciente, a pálpebra estava totalmente cicatrizada, o olho se manteve viável e o animal enxergava normalmente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Muitas vezes o trabalho a campo obriga a utilizar dos meios disponíveis para ter o resultado desejado sempre visando o bem-estar dos animais. Neste caso foi utilizado uma ferramenta que não se utiliza nas práticas cirúrgicas (mochador elétrico para descorna), porém se não tivesse sido utilizada para cauterização, o processo cirúrgico seria muito mais complicado e o animal poderia ter ficado com um foco hemorrágico. **Palavras-chave:** carcinoma de células escamosas; cirurgia; cauterização